



Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 28 de agosto de 2024

A caminho da vice-liderança

Com crescimento acima da média nacional entre os estados e investimentos significativos a caminho para gerar mais expansão, é apenas questão de tempo para que o Mato Grosso do Sul dispute a vice-liderança entre os principais produtores do setor sucroenergético da região Centro-Sul. Essa foi uma das conclusões da apresentação levada à reunião do Conselho da Associação de Produtores de Bioenergia de Mato Grosso do Sul (Biosul) pelo CEO da SCA Brasil, Martinho Seiti Ono, na última quinta-feira (22/08).

Foto: Otto Souza

Um dispositivo autônomo de baixo custo para o sensoriamento do estresse hídrico das plantas foi desenvolvido pela Embrapa Agroindústria Tropical (CE). A tecnologia utiliza como base o balanço de energia das folhas e pode contribuir para a tomada de decisões mais precisas e assertivas no manejo de irrigação. Parceria entre a Embrapa, a Universidade Federal do Ceará (UFC), o Laboratório de Inovação Tecnológica e Experimentação Científica Instituto Atlântico (Litec) e a empresa cearense 3V3 Tecnologia irá desenvolver uma versão comercial nos próximos anos.

O pesquisador da Embrapa Cláudio Carvalho conta que a tecnologia usa ferramentas de inteligência artificial (IA) no controle das informações coletadas no sensoriamento. Embora os efeitos da deficiência de água sobre o balanço energético dos tecidos das folhas sejam conhecidos, Carvalho declara que o uso de IA para a identificação de padrões e para o controle de irrigação é inédito (Embrapa).



IA ANALISA TEMPERATURA DAS FOLHAS PARA IDENTIFICAR NECESSIDADE DE ÁGUA

Investimento no agronegócio abre caminhos para o Green Card

Com o crescente interesse de brasileiros em migrar para os Estados Unidos, o investimento no agronegócio tem se tornado uma opção interessante, especialmente quando vinculado ao programa de visto EB-5. No entanto, essa modalidade de investimento requer uma análise cuidadosa das condições locais e dos requisitos legais envolvidos.

Segundo o portal Invest in the USA, em 2023, o programa EB-5 mostrou um crescimento, com mais de 5.000 vistos emitidos apenas na primeira metade do ano fiscal, um aumento de 64% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Para o ano fiscal de 2024, espera-se que mais de 22.000 vistos EB-5 estejam disponíveis, um aumento significativo em relação aos anos anteriores devido às provisões de carryover introduzidas pelo EB-5 Reform and Integrity Act.

De acordo com Daniel Toledo, advogado que atua na área do Direito Internacional, fundador da Toledo e Associados, escritório de advocacia internacional com unidades no Brasil e nos Estados Unidos, o programa de visto EB-5 permite que estrangeiros obtenham o green card através de investimentos que gerem empregos nos Estados Unidos. "Para o agronegócio, a maioria dos investimentos disponíveis no mercado se enquadram na categoria de investimentos diretos, que exigem um aporte mínimo de pouco mais de um milhão de dólares e a criação de, pelo menos, dez empregos em tempo integral", revela (<https://toleodoassociados.com.br/>).

CRAS Agro dá início ao ciclo 2024/2025 do amendoim

CRAS Agro/Divulgação



Com foco no novo ciclo 2024/2025 do amendoim, a CRAS Agro, unidade de negócios da CRAS Brasil e maior exportadora de óleo de amendoim do Brasil, inicia os testes de germinação e vigor, seleção e o repasse das sementes para os produtores parceiros que já começam a preparar o solo, para a multiplicação, com as variedades desenvolvidas pelo Instituto Agronômico de Campinas (IAC) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). O objetivo da empresa é plantar em torno de 500 hectares de campos de semente, quantia que deve render aproximadamente 850 toneladas de vagem de amendoim. Elas são das variedades 503, 505, OL3 e 677, do IAC, e 423, 425 e 427, da Embrapa.

"Estamos muito confiantes para esse novo ciclo, e também felizes que aumentamos a oferta de sementes para multiplicação, o que confirma que o nosso crescimento é estável e vigoroso. Isso ajuda a melhorar ainda mais a produção do amendoim, o que é bom para todos, sem esquecer que é uma cultura que fortalece o solo", afirma Rodrigo Chitarelli, diretor-presidente da CRAS Brasil.

A empresa também continua comercializando suas novas sementes próprias, que foram lançadas em

julho. As variedades da CRAS Agro que entraram no mercado nesse ano são a IAC 503, a IAC 505 e IAC OL3. Elas são certificadas, ou seja, possuem controle de pureza varietal, o que confere maior produtividade e melhor performance. Além disso, já são conhecidas dos produtores.

Essas variedades apresentam um ótimo desempenho e ciclos de produção diferentes entre si. A IAC OL3, por exemplo, proporciona menor tempo de cultivo. Já a IAC 505 tem ciclo médio-tardio, enquanto a IAC 503 é uma variedade tardia, com maior resistência à incidência de pragas e ao estresse hídrico, possibilitando ao produtor realizar um planejamento de plantio e colheita de sua lavoura. Todas são altamente produtivas, especialmente a IAC 505, que conta maior teor de óleo e boa tolerância a doenças foliares, com ciclo médio de 140 dias do plantio até a colheita.

Esses benefícios garantem vantagens tanto para os produtores quanto para os beneficiadores. Isso porque há redução significativa dos custos de produção, aumento do rendimento para a indústria, com aumento da produtividade, e possibilidade de competição na distribuição de áreas para plantio, cada vez mais escassas.

Irrigação por gotejamento pode dobrar a produção do canavial

A cada nova safra de cana-de-açúcar, o Brasil, líder mundial quando se fala em produção dessa cultura, convive com a incerteza de qual será a real produção agrícola, convivendo com grande variação entre o planejado e o realizado, sendo grande parte desta variação de produtividade, fruto do estresse hídrico elevado nas principais regiões produtoras. Uma das principais ferramentas para elevar a produtividade e reduzir as quebras de safra, é a adoção de novas tecnologias como a irrigação localizada por gotejamento.

Esse tipo de irrigação aumenta, em muitos casos, mais de 100% a produtividade da cana-de-açúcar em comparação à de sequeiro além de possibilitar até 12 safras sem a reforma do canavial. Por conta desse grande potencial, o assunto estará entre os destaques do 6º Seminário Brasileiro de Irrigação e Fertilização de Cana-de-Açúcar (Irrigacana), promovido pelo GIFC (Grupo de Irrigação e Fertilização em Cana-de-Açúcar) que começa hoje dia 28, e segue até amanhã, 29 de agosto, em Ribeirão Preto-SP.

De acordo com Leandro Lance, diretor comercial da multinacional israelense Rivulis, e conselheiro do GIFC, a irrigação localizada cria "um novo sistema produtivo de cana de açúcar". "Esta é uma tecnologia com alto potencial e plena expansão, especialmente quando falamos de regiões mais quentes, com solos mais arenosos".

Destaque I

Raiza Ferreira/Laborsan AgroMMT Mídia



Arena da Plantabilidade 2024

Consolidado como um dos maiores eventos sobre plantabilidade e tecnologia de sementes do Brasil, a Arena da Plantabilidade promove, por mais um ano, encontros imersivos com as maiores autoridades do setor, tratando sobre temas que abrangem desde a manutenção de sementeiras até a aplicação de fertilizantes e herbicidas, garantindo que os participantes estejam à frente das inovações tecnológicas no campo. O evento, que já contou com três edições de sucesso em 2024, ainda terá duas etapas, que ocorrerão em Rondonópolis (MT), no dia 30 de agosto, e em Palmas (TO), no dia 27 de setembro. Entre os palestrantes estão figuras de destaque como o Prof. Dr. Paulo Arbex, da UNESP (Universidade Estadual Paulista), abordando fatores que afetam a plantabilidade; o Prof. Dr. Rogério Coimbra, da UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso), discutindo a importância da qualidade no tratamento de sementes, e o Dr. José Ricardo Bagateli, especialista em relações fisiológicas que abordará qualidade da semente e o estabelecimento das lavouras (<https://arenadaplantabilidade.com.br/arena-rondonopolis/>) (<https://arenadaplantabilidade.com.br/arena-palmas/>).

Destaque II

AI/Expomeat



Cresce número de marcas expositoras confirmadas à 5ª edição da Expomeat

O universo da proteína animal e vegetal, que engloba a diversidade de carnes presente na mesa dos consumidores, envolve diferentes ramos de atividades fabris e de serviços. São fabricantes de máquinas específicas, que fornecem soluções das mais simples às mais sofisticadas, para garantir a produção e o abastecimento das prateleiras do comércio atacado e varejista. A 5ª edição da Expomeat já sinaliza sucesso antecipado em termos de empresas expositoras e de espaços dedicados à difusão do conhecimento. Evento conta com realização e organização da Enterprise, da Rofer Eventos e da Proma Feiras – organizações reconhecidas pela experiência, seriedade, dedicação e competência na oferta de excelência na obtenção de resultados. Seguem referências institucionais sucintas de empresas expositoras, que apostam na visibilidade propiciada pela Expomeat e antecipam novidades que serão exibidas no evento.

Tecnologias da Bionat e Kimberlit para o manejo de nematoides

A holding Essere Group, especialista em tecnologia e inovação, participa do 39º Congresso de Nematologia e 54th Annual Meeting of ONTA. O evento ocorre entre os dias 1 e 5 de setembro, na cidade de Foz do Iguaçu, PR. Durante todos os dias, o estande do grupo no evento contará com a equipe de especialistas para receber o público e discutir sobre as tecnologias do grupo para o manejo de nematoides. No dia 4, quarta-feira, o Dr. Marcos Conceschi, Gestor de Pesquisa e Desenvolvimento da Bionat Soluções Biológicas, apresenta ao público o Sistema Integrado de Manejo (SIM) para nematoides. "Para problemas complexos, não existem soluções isoladas. Portanto, devemos combinar produtos e estratégias com posicionamentos assertivos visando a excelência nos resultados a campo", diz Marcos Conceschi (<https://essere.group/>).

Tecnologias em pneus tornam pulverizações mais assertivas

Focada justamente em desenvolver tecnologias e produtos específicos para cada aplicação e necessidades do campo, a Titan Pneus disponibiliza a classe produtora a linha Ultra Sprayer, exclusiva aos pulverizadores. De acordo com José Luiz Coelho, gerente de Engenharia de Campo na Titan, com a tendência das fabricantes de produzir equipamentos cada vez mais robustos, as exigências nos pneus aumentaram e por isso a preocupação da companhia em acompanhar o cenário.

Stimulate consolidou o uso de biorreguladores em 17 culturas

O Stimulate firmou-se como a principal tecnologia biorreguladora do país, sendo utilizada por diversos agricultores, de norte a sul, com inúmeros campos demonstrativos e pesquisas em instituições que demonstraram aumento considerável na produtividade e rentabilidade das lavouras. Além disso, evoluiu e pode ser usado com segurança em 17 culturas registradas, incluindo alface, algodão, arroz, batata, café, cana-de-açúcar, cebola, cevada, citros, feijão, mamão, melão, milho, soja, tomate, trigo e uva. "O sucesso se deve ao fato de ser um biorregulador com uma combinação exclusiva de hormônios promotores que asseguram o equilíbrio hormonal da planta", explica Stella Cato, Global Agronomy Leader da Corteva Biologicals.

Mulheres do Agro unem forças em prol do Hospital de Amor

No último mês, o Hospital de Amor, em Barretos-SP, foi palco de um encontro inspirador. Um grupo de mulheres do setor agropecuário, vindas de diversas partes do Brasil, se reuniu para conhecer de perto o trabalho da instituição. Organizado pelo projeto intitulado "Mulheres do Agro", a convite do Presidente do Hospital de Amor, Henrique Prata, o evento contou com a participação de importantes representantes do setor, como o Grupo GPB Rosa e a empresa Siltomac – Máquinas para Pecuária.



OPINIÃO

A conservação do solo merece mais atenção

André Ferretti (*)

Essencial para garantir os alimentos na nossa mesa, o solo bem conservado também é fundamental para a segurança hídrica, a preservação da biodiversidade e a proteção natural contra eventos climáticos extremos

Quando admiramos a natureza, o solo nem sempre é foco das atenções. A vegetação, as águas e a fauna quase sempre acabam roubando o nosso olhar. Entretanto, a superfície conservada é o que sustenta toda essa paisagem, sendo essencial para a biodiversidade, a segurança hídrica, a contenção de erosões e redução dos riscos de desertificação. Seu uso sustentável, com a adoção de boas práticas agrícolas, como o aumento da cobertura vegetal do solo, a adubação verde, a rotação de culturas, o plantio direto e a consorciação de culturas, aumentam a fertilidade, a resiliência, a produtividade do solo e a qualidade dos alimentos.

No entanto, precisamos trabalhar muito para conquistar esse mundo ideal. Dados de monitoramento da Universidade Federal de Goiás mostram que temos no Brasil quase 107 milhões de hectares de áreas de pastagem degradadas, sendo 38,6 milhões de hectares no Cerrado, 26,7 milhões na Amazônia, 22 milhões na Mata Atlântica, 16 milhões na Caatinga e 3,6 milhões no Pantanal.

Já o relatório Global Land Outlook, divulgado há dois anos pelo secretariado da Convenção de Combate à Desertificação da ONU, revela um retrato também pouco animador, pois aproximadamente 40% do solo do planeta estão degradados, em todos os continentes. Além disso, a projeção sinaliza que, se nada for feito até 2050, a área global deteriorada terá dimensão compatível com a América do Sul. Outro destaque do estudo está relacionado à promessa dos países em restaurar 1 bilhão de hectares degradados até 2030, desafio que exige investimento de US\$ 1,6 trilhão ainda nesta década. Para efeito de comparação, segundo o documento, o investimento das maiores economias do mundo é de US\$ 700 bilhões anuais em subsídios para os setores de combustíveis fósseis e agricultura.

Infelizmente, as notícias difíceis não param aqui. O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) avalia que a degradação da terra está afetando pelo menos 3,2 bilhões de pessoas, cerca de 40% da população mundial. Esse impacto adverso na segurança alimentar da população e dos animais tem origem na poluição do solo, reduzindo a produtividade das safras devido aos altos níveis dos agrotóxicos.

São números assustadores, mas que podem ser minimizados parcialmente por meio da chamada agricultura regenerativa, uma Solução Baseada na Natureza que busca recuperar a qualidade do solo, combater os impactos climáticos e proteger a biodiversidade, enquanto a produção de alimentos é mantida. Vale lembrar que, nos ciclos da agricultura, a superfície bem conservada necessita de menos adubação, menos irrigação e menos intervenções em geral. Por outro lado, os solos mal manejados ou degradados são menos produtivos, com menor capacidade de absorver e armazenar carbono, necessitando mais fertilizantes e podendo gerar maior emissão de gases de efeito estufa.

A degradação do solo também coloca em risco a segurança hídrica. Com a perda de vegetação, a terra reduz a capacidade de infiltração e de armazenamento de água. O desmatamento e a produção intensiva no campo tornam o solo mais compactado e exposto à chuva e ao sol. Sem a cobertura vegetal, que funciona como proteção natural, a água infiltra muito menos e escorre muito mais, provocando erosão e perda de nutrientes. Além disso, quando a água não consegue penetrar no solo, os cenários das enchentes e inundações se agravam.

Nas áreas próximas ao litoral, a preocupação dos especialistas com a conservação do solo e a erosão costeira é ainda maior. Sem os ecossistemas que protegem os aclives, com a perda de terreno, o mar começa a invadir e a danificar a infraestrutura dos municípios litorâneos. Portanto, a preservação de manguezais, restingas e recifes de corais são ações essenciais para defender o bioma marinho e a costa.

O solo bem conservado é também importante aliado na proteção das comunidades contra ressacas, tempestades, furacões e outros fenômenos extremos que devem se intensificar com as mudanças climáticas. Assim, a conservação do solo é essencial para a adaptação às mudanças climáticas. Quanto mais cuidado, mais equilibrados ficam os ecossistemas. Se o solo está protegido, a vegetação natural continua ali fazendo as suas funções, permitindo que diferentes formas de vida também se desenvolvam.

Quando o assunto é saúde do planeta e bem-estar da população, proteger e restaurar o solo significa garantir a segurança alimentar, hídrica e climática. Por isso, é preciso agir com urgência, adotando práticas sustentáveis e políticas eficazes.

(*) Engenheiro florestal, gerente de economia da biodiversidade da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza e membro da Rede de Especialistas em Conservação da Natureza (RECNA).

Brasil deve manter ritmo de importação de trigo

Especialistas do setor analisaram o desempenho global do grão nos próximos meses durante webinar promovido pela Abitrigo

Markado por inúmeros desafios, como os aumentos nos preços do cereal e possíveis quebras de safras em decorrência das mudanças climáticas, 2024 já pode ser considerado um ano desafiador para o mercado de trigo global. Como forma de entender os gargalos e as possibilidades desse cenário, a Associação Brasileira da Indústria do Trigo (Abitrigo) realizou um webinar sobre o assunto na tarde de 27 de agosto.

Com o tema “Cenário do mercado de trigo no Brasil e no Mundo”, o encontro online, mediado pelo diretor de Suprimentos da Viterria Milling (Correcta e Moinho's Cruzeiro do Sul), Maurício Ghiraldelli, contou com apresentações do analista de Mercado da Safras & Mercado, Elcio Bento, e do diretor da PRTK Consultoria, Douglas Araujo.

Para Ghiraldelli, o evento foi realizado em um momento crucial do grão. “É neste período que ocorrem as colheitas no Hemisfério Norte, com uma concentração de 85% da produção mundial, e nas regiões Sudeste e Centro-Oeste do Brasil”, ressaltou o diretor, frisando a importância de expor aos participantes informações que possam gerar conteúdos de valor para as tomadas de decisões estratégicas nos principais elos da cadeia produtiva do trigo.

O mercado verde e amarelo

Ao analisar o mercado brasileiro, Elcio Bento destacou três fatores para a precificação do trigo: produção nacional – o que inclui escassez (paridade de importação) e excesso (paridade de exportação), preços internacionais e câmbio.

“Os preços internacionais e o câmbio são responsáveis por determinar em quais patamares estarão as paridades de importação e exportação nacionais. Se há escassez, é necessário importar e se há excesso, exportar”, explicou.

Para 2024/25, o profissional estima que o país deverá manter o ritmo de



importações e, conseqüentemente, segurar as exportações. “No ano passado exportamos mais, mesmo com uma safra semelhante, mas era um trigo não utilizado no mercado interno. Se o grão deste ano tiver qualidade, teremos que segurá-lo no Brasil”, afirmou.

Em comparação aos preços internacionais, na região do Paraná, com recorte para o interior do estado, há uma inferioridade de 2% em relação a Kansas, nos Estados Unidos. “Essa porcentagem nos mostra que estamos na margem de erro e conseguimos identificar uma tentativa – depois de um período de preços mais elevados – de acomodar, precificar e voltar para a ideia de preços de safra nova”, detalhou.

O mercado global

No quadro de oferta e demanda global, como ponderou o diretor da PRTK Consultoria, Douglas Araujo, há um pequeno salto entre os números do ano anterior e do atual. “No entanto, são números ainda abaixo do consumo, o que leva a estoques menores, uma vez que estamos em um período que findamos 77% da colheita 2024/25”, ressaltou.

Ainda de acordo com Douglas, os países mais desenvolvidos, como Estado Unidos, Suíça e Reino Unido, estão caminhando para um ciclo de redução de juros e as economias em desenvolvimento, como Brasil, Índia e China, viverão algo intermediário.

“Essa mudança, ao observamos a Bolsa de Valores, faz com que os fundos já estejam vendidos e, conseqüentemente, se mostra uma força muito relevante na formação dos preços no mercado físico, já que, ao somarmos todas as Bolsas de Valores do mundo, elas contabilizam um volume astronômico. O peso da economia, dos juros e da inflação refletem nas decisões de agentes globais”, comentou.

A Argentina, por outro lado, está rapidamente corrigindo a situação inflacionária do ano anterior. “É um caso muito interessante, neste cenário, o país tem se recuperado a passos muito largos e isso virá a refletir no ambiente econômico e na nova safra, pois os produtores dessa região vão poder corrigir a distorção que existe com o juro real, modificando até mesmo o panorama global”, finalizou.

Microrganismos contribuem para nutrição e saúde de aves e suínos

A demanda mundial por proteínas à base de aves e suínos segue aquecida. Dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) apontam que, neste ano, as exportações brasileiras de carne de frango, por exemplo, devem crescer até 2,2%, com estimativas de embarque de 5,25 milhões de toneladas. O mesmo acontece com o embarque de carne suína, cujo crescimento poderá chegar a 7,7% em 2024, com um total de 1,32 milhões de toneladas.

Para atender às necessidades do mercado, os produtores estão buscando investir em produtividade para a manutenção e crescimento da oferta. Uma das formas de elevar o potencial de produção de suínos e aves é por meio da biotecnologia. Exemplo disso é a aplicação de probióticos, organismos vivos que provêm benefícios quando inoculados em quantidades adequadas.

Durante o Salão Internacional de Proteína Animal (SIAVS), que ocorreu no início de agosto em São Paulo, a Novonesis, líder mundial em biossoluções, apresentou soluções à base de probióticos que elevam a conversão de alimento em produção de carne. Para a suinocultura, por exemplo, a companhia apresentou o SOLPREME®, um produto que possui duas cepas probióticas naturais, B. subtilis e B. amyloliquefaciens, desenvolvidas especificamente para serem fornecidas via ração para fêmeas suínas gestantes, lactantes e seus leitões durante a fase de lactação e creche.

As duas cepas de probióticos foram selecionadas pela Novonesis por sua alta capacidade de inibição de patógenos, especialmente C. perfringens e E. coli, causadores de diarreia em leitões lactentes e desmamados. “Essas enfermidades reduzem o desenvolvimento de carcaça”, explica Alberto Inoue - Gerente Animal Biossoluções LATAM da Novonesis.



Ele completa que menos diarreia é menos uso de antibióticos e, conseqüentemente, menor custo de produção e maior produtividade.

Outro benefício proporcionado por meio da contribuição dos probióticos na alimentação dos animais está na padronização do rebanho. “A uniformidade entre lotes de suínos também é um fator muito importante para a boa produtividade e rentabilidade da suinocultura”, observa Inoue. A uniformidade de peso em um grupo é medida pelo coeficiente de variação (CV), que é o peso médio dos indivíduos do grupo. Estima-se melhora de 1% na uniformidade no momento do abate, o que equivale a ganhos de R\$ 3,20 a R\$ 8,00 por suíno produzido.

Avicultura

Para a avicultura, os probióticos também trazem bons resultados. Durante o SIAVS, foi apresentado o GalliPro® Fit, um probiótico formado por três cepas selecionadas: Bacillus subtilis Cepa Queen (ajuda na modulação do sistema imune), Bacillus subtilis Cepa King (melhoria na disponibilidade de proteína) e o Bacillus amyloliquefaciens Cepa Knight (amplia a disponibilidade de energia do alimento para as aves).

“Esses microrganismos biológicos também intensificam a eficiência dos programas de prevenção de doenças e contribuem para a segurança dos alimentos, proporcionando lucratividade”, afirma Alberto Inoue. O gerente completa que estas cepas foram selecionadas especificamente por sua capacidade de inibir a proliferação de microrganismos patogênicos e também por sua capacidade de melhorar a digestibilidade dos alimentos.

Cenário

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) projeta que o ano de 2024 será positivo para a produção de carne de frango no país, com estimativa de crescimento de 1,8% no volume produzido, podendo chegar a 15,1 milhões de toneladas neste ano e com perspectivas iniciais de até 15,35 milhões de toneladas em 2025 (+2,3% em relação à 2024). O consumo anual da proteína por habitante neste ano deve se manter nos mesmos patamares do ano passado, em torno de 45 kg per capita/ano, com possibilidade de incremento para 46 kg per capita/ano no ano seguinte (+2% em relação à 2024).